



Seleção de extratos vegetais destinados ao desenvolvimento de curativos biológicos à base de colágeno

Fernanda Oliveira Bomfim Rocha¹; Guilherme Urias Menezes Novaes²; Gesivalda Lopes Araújo³; Cauê Barbosa Coelho⁴; Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida⁵; Ana Paula de Oliveira⁶

1. Orientanda - Fernanda Oliveira Bomfim Rocha - Campus Petrolina do IF Sertão PE. E-mail para contato: fernanda.oliveira2@aluno.ifsertoape.edu.br;
2. Coorientador - Guilherme Urias Menezes Novaes – Biociências Univasf. E-mail para contato: novaes.gum@gmail.com;
3. Coorientadora - Gesivalda Lopes Araújo – Biociências Univasf. E-mail para contato: geisylink3@gmail.com;
3. Coorientador - Cauê Barbosa Coelho – RENORBIO, UFRPE. E-mail para contato: cauepfs@gmail.com;
4. Coorientador - Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida – NEPLAME Univasf. E-mail para contato: jackson.guedes@univasf.edu.br;
5. Orientadora - Ana Paula de Oliveira - Campus Santa Maria da Boa Vista do IF Sertão PE. E-mail para contato: paula.oliveira@ifsertao-pe.edu.br.

RESUMO

Muitas árvores da Caatinga são utilizadas na medicina popular para o tratamento de doenças. Entretanto, a extração inadequada de partes vitais tem contribuído para o risco de extinção de espécies, indicando a necessidade de estudos que apontem segmentos menos invasivos e de mesmo potencial terapêutico. Os extratos desses vegetais podem também incrementar o efeito cicatrizante de curativos à base de colágeno, uma proteína animal de ação comprovada e cuja matéria-prima é, geralmente, desperdiçada em resíduos sólidos de curtumes. Assim, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar, por meio dos potenciais antioxidantes e de fenóis totais, diferentes segmentos da espécie *Amburana cearensis* (AC) em diferentes épocas do ano, de modo a permitir o levantamento de informações para a construção de modelos quimiométricos que indiquem segmentos menos invasivos e com potenciais para incorporação em curativos biológicos à base de colágeno. Para tanto, amostras de cascas, folhas e talos de AC, de três espécimes, foram coletadas em março/2022 e maio/2022 e trituradas sob N₂ líquido. Os pós da primeira coleta foram tamisados, secos em estufa, submetidos a micro extração via sonificação, utilizando uma proporção fixa de droga solvente. As soluções extrativas foram filtradas e secas em estufa até completa eliminação dos solventes. As determinações das atividades antioxidantes e a dosagem de fenóis totais foram realizadas pelos métodos *in vitro* DPPH, da co-oxidação do β -caroteno e do Folin-Ciocalteu, respectivamente. As cascas dos três espécimes apresentaram potenciais antioxidantes superiores aos demais segmentos nos dois métodos utilizados, maiores teores de fenóis totais e maior similaridade entre indivíduos nos três ensaios realizados. Os resultados parciais sugerem que os segmentos e os espécimes da espécie apresentam variações nas constituições químicas e que estas refletem diretamente nos resultados dos parâmetros avaliados. As flutuações podem estar relacionadas às diferenças de idade, vizinhança imediata, parasitas, entre outros parâmetros que estão sob investigação. A valoração de espécies vegetais da Caatinga

pode ser alcançada por meio de pesquisas envolvendo a quimiometria e os produtos naturais, como esta em andamento. Estudos nessas áreas permitem o conhecimento das potencialidades medicinais e o desenvolvimento da exploração sustentável de espécies vegetais.

Palavras-chave: Caatinga; Extratos vegetais; Plantas medicinais.

Modalidade: PIBIC(Nível Superior)

Campus: Santa Maria da Boa Vista

Agradecimentos: Ao CNPq pelo apoio financeiro, FACEPE, UNIVASF e RENORBIO.